

## Ivo: as crianças de Ibeji

● Ficha técnica: Ivo Perelman. Profissão: saxofonista. Idade: 32. Nacionalidade: brasileiro de São Paulo. Residência: Nova Iorque. Currículo: estudante de arquitetura desviado para a música — desde cedo violão, cello, piano, trombone, clarineta e sax tenor (o amor definitivo, aos 15 anos). Há 12 anos nos EUA, Ivo lança agora seu segundo disco, **Children of Ibeji** (Enja). Numa época de saxofonistas com timbre feio e fraseado pobre, calcados em dois ou três *riffs* roqueiros, o jovem Perelman traz um sopro vigoroso, resgatando o som e a fúria dos mestres dos anos 60 — Coltrane, Albert Ayler, Pharoah Sanders. Muito antes do episódio da Candelária, Ivo se preocupava com os esquadrões paramilitares no Brasil que, como diz a capa do CD, “cada dia, matam em média duas crianças cuja pobreza as torna vulneráveis e sugere que não crescerão para serem ‘membros produtivos da sociedade’”. Afirma ele: “Sou um músico, não um agitador político. O melhor que podia fazer para denunciar esta atrocidade era fazer música.” O álbum é dedicado à divindade africana representada pelas crianças gêmeas *ibeji*. Ivo toca na companhia de gente do jazz, como os pianistas emblemáticos da vanguarda Don Pullen e Paul Bley; a vocalista Flora Purim; o baterista Andrew Cyrille; e, entre os percussionistas, Guilherme Franco e Manolo Badrena. Curiosamente, sua obra desenhou-se em trilogia. O primeiro disco, de 1989, gira em torno de cantigas infantis, as



cirandas da criança branca. *Ibeji* é afro-americano do começo ao fim. O próximo álbum, pesquisado no Maranhão, completa o ciclo com a criança índia. Antes disso, Ivo tem um compromisso com a gravadora do musicólogo/jazzista Gunther Schuller, um disco só de Villa-Lobos. E, do jeito que vai o seu astral, outras surpresas virão. **Roberto Muggiati**